

Patrimônio Vivo e Cultura Popular: A Trajetória de Bento da Zabumba na Preservação do Forró Tradicional¹

Nayara Camila da Silva Nascimento²

Amanda Mansur Custódio Nogueira³

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Resumo

A nominata forró, cuja origem advém do banto-africano ‘forrobodó’, começou a ser usada no século XIX como sinônimo de festa na qual as pessoas dançavam ao som de instrumentos de corda, do fole e da percussão. Dentre os instrumentos utilizados para produzir o forró, há a sanfona de oito baixos (acordeon diatônico). A transmissão, apreensão e aprendizagem da sanfona de oito baixos ocorre de maneira formal (acadêmica) e/ou informal (músicos locais, familiares, autoditadas). O presente trabalho estuda a trajetória de Bento da Zabumba, artesão, músico e maestro da Orquestra Sanfônica de Oito Baixos de Santa Cruz do Capibaribe/PE. Diante do risco de desaparecimento dessa prática musical, a pesquisa busca compreender a importância de sua transmissão geracional e do registro audiovisual como ferramenta de salvaguarda.

Palavra-chave: Fole de Oito Baixos; Cultura Popular; Patrimônio Imaterial; Santa Cruz do Capibaribe.

Introdução

Um dos pilares da identidade de um povo é a cultura popular que compõe as formas de expressar e transmitir conhecimento entre as gerações, e essas expressões culturais resistem ao tempo e às transformações sociais. O Brasil possui uma riqueza cultural vasta, e no Nordeste brasileiro a cultura regional se destaca por conta da sua diversidade em festivais e costumes populares, no que recebe atenção nacional e internacional com as festas típicas, como as de São João, os festivais de inverno e a diversidade artística do território com as produções de artesanato e apresentações culturais regionais, tudo isso formando os elementos fundamentais da cultura popular nordestina.

Uma das principais expressões populares do Nordeste é o forró, que configura uma herança de saber fazer artístico musical da região. Os forrozeiros, como se chamam

¹ Trabalho apresentado na IJ06 – Comunicação e Interfaces, da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação, 8º Semestre, do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, e-mail: nayara.nascimento@ufpe.br.

³ Professora do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, e-mail: amanda.nogueira@ufpe.br

os músicos de forró, são responsáveis por manter a execução do forró tradicional persistindo, e são figuras que dedicam suas vidas à preservação e disseminação dos saberes culturais da música. Segundo Câmara Cascudo (1972), a palavra forró seria o decréscimo da palavra banto-africana ‘forrobodó’ para se referir a baile, festa. Silva (2003) e Alves (2007) corroboram com Câmara Cascudo ao afirmarem que, a partir de 1889, em dicionários no Brasil, a nomenclatura forrobodó ou forró com o significado de “baile da ralé”, momento de lazer pós trabalho, sem associação estilos musical e de dança.

A partir de 1960, o forró adquiriu características regionais, especificamente do nordeste brasileiro, juntamente com xote, xaxado, maracatu, rojão, baião, arrasta-pé, embolada, coco (Silva, 2022). Dentre os instrumentos usados para ‘tocar, fazer’ forró, a sanfona de oito baixos, cuja origem histórica é de instrumento chinês chamado cheng, criado em 2700 a.C., como o precursor do acordeom (Mascarenhas, 1987; Souza, 2023).

Diante da relevância do estilo forró, patrimônio cultural e imaterial, o presente trabalho tem como proposta registrar e divulgar a trajetória de Bento Severo da Silva, conhecido popularmente como Bento da Zabumba, natural da cidade do Congo, na Paraíba, que é artesão, músico, multi-instrumentista, luthier de zabumbas e triângulos, membro da Orquestra Sanfônica de Oito Baixos, um grupo que se dedica à preservação, transmissão dos saberes tradicionais e do forró tradicional na .

A metodologia do trabalho é de abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas. Foi feita a busca e análise de dados secundários a partir de artigos e livros sobre cultura popular e a Sanfona de Oito Baixos, em prol de construir uma base histórica e cultural sólida para o trabalho, bem como uma entrevista e estudo de personagem sobre Bento da Zambumba.

Justificativa

O forró tradicional e o fole de oito baixos – acordeon diatônico com padrão de notas semelhante ao de uma gaita, com cada botão do teclado toca duas notas, uma quando abre o fole e outra quando fecha (RUGGERO, 2009) – são elementos centrais da identidade musical nordestina, mantidos vivos por meio da memória e da prática de músicos como Bento. Segundo Leonardo Ruggero (2011), o respeito contínuo pela tradição da sanfona de oito baixos é fundamental na sua persistência, pois o ensino

desse instrumento é predominantemente baseado na tradição oral e, sem o compromisso de músicos e mestres em manter viva essa prática, muitos dos saberes associados ao instrumento correm o risco de desaparecer.

Diante da ausência de registros formais e da fragilidade da transmissão oral, este trabalho vai para além de um registro, mas também de colaborar com a conscientização da apreciação do forró tradicional e da sanfona de oito baixos como expressões culturais essenciais do Nordeste brasileiro.

Bento da Zabumba desempenha um papel histórico na preservação da cultura popular de Santa Cruz do Capibaribe, especialmente no contexto do forró tradicional e do fole de oito baixos. A trajetória de Bento assegura e contribui não apenas a continuidade de saberes tradicionais transmitidos oralmente e de forma empírica, mas também a resistência de práticas culturais que enfrentam a possibilidade de esquecimento em meio a uma crescente homogeneização cultural e transformações sociais com o tempo.

Desta maneira, a relevância do presente trabalho reside não apenas destacar a relevância da trajetória de Bento da Zabumba, mas contribuir para com o debate acerca da importância da preservação do patrimônio cultural imaterial, reforçando o papel da memória e da oralidade.

Metodologia

De acordo com Minayo (2007), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (2007, p. 21), e como o presente trabalho é em função do registro de vida e trabalho de um mestre de música popular, Bento da Zabumba, em que seu significado e importância cultural é a principal justificativa para a pesquisa, a abordagem escolhida é, assim, a qualitativa, a qual é complementando com um aporte teórico feito a partir duma pesquisa bibliográfica e audiovisual, cujos conteúdos abordam a cultura popular nordestina, o forró tradicional e a sanfona de oito baixos.

Para coleta de dados fiz uma primeira entrevista semiestruturada com o entrevistado, que possibilitou melhor compreensão da vida e do trabalho dele acerca do forró, sanfona de oito baixos e à continuidade dos saberes tradicionais. A entrevista semiestruturada, segundo Minayo (2007), é uma técnica que combina perguntas

fechadas e abertas, e a partir dela é possível apurar melhor os posicionamentos do entrevistado (Minayo, 2007).

Forró

A palavra "forró" pode ser atribuída a diferentes formas de expressão, tanto musicais quanto poéticas, abrangendo ritmos como o pé-de-serra, raiz, xote, xaxado e baião. Segundo Câmara Cascudo (1898-1986), o termo "forró" é uma redução de "forrobodó", um vocábulo de origem africana, mais precisamente do tronco linguístico bantu, que significa "arrasta-pé", "farra", "confusão" ou "desordem".

Embora exista uma versão popular que sugira que o nome "forró" derivaria da expressão inglesa "for all" (para todos), a hipótese não encontra respaldo histórico, pois, como Cascudo destaca, o termo "forrobodó" já era utilizado antes da chegada dos britânicos ou americanos ao Brasil.

A etimologia da palavra é um ponto de discussão interessante, mas não é o único elemento a ser considerado na análise do forró. Sua evolução ao longo do tempo reflete um processo de transformação que o levou de uma expressão popular associada a festas e celebrações, para um gênero musical reconhecido em todo o país, especialmente no Nordeste.

Em dezembro de 2021, o forró foi oficialmente reconhecido pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, uma conquista que reafirma sua importância histórica e cultural para o país. O forró, com suas matrizes tradicionais, convive nos dias de hoje com diversas vertentes e adaptações modernas, como o forró eletrônico, mas continua sendo celebrado, em sua forma mais genuína, nos pequenos e grandes festejos de todo o Brasil.

Segundo Morigi (2011), às expressões culturais tradicionais, como as festas juninas no Nordeste, assumem, no contexto contemporâneo, a feição de grandes espetáculos urbanos, muitas vezes aderindo à lógica da sociedade urbano-industrial e tornando-se produtos da indústria cultural,

As expressões das culturas tradicionais, marcadas pelos caracteres espontâneos, genuínos, originais e vínculos identitários locais e regionais como as festas juninas no Nordeste e outros rituais assumem, no contexto social contemporâneo, a feição de grandes espetáculos urbanos,

aderindo a lógica da sociedade urbano-industrial, tornando-se produto da indústria cultural (Morogi, 2011, p. 251)

Esse fenômeno também é observado no forró, que, ao longo das décadas, passou de uma manifestação puramente local para um gênero amplamente comercializado, especialmente com a popularização do forró eletrônico. Contudo, as matrizes tradicionais do forró – como o xaxado, o coco, a mazurca, os sambas de latada, as novenas e a música de rabeca e pífano – continuam a alimentar as versões mais contemporâneas do gênero.

A partir da década de 1950, o forró começa a ser consolidado como um gênero musical distinto. Com o sucesso das canções “Forró de Mané Vito” (1949) e “Forró no Escuro” (1958), compostas por Luiz Gonzaga, o forró ganha novos contornos, tornando-se uma marca registrada do Nordeste e sendo amplamente associado à obra de Gonzaga, o “Rei do Baião”. De acordo com Francisco (2006), a origem do forró está intimamente ligada ao trabalho de Luiz Gonzaga e à sua habilidade de mesclar as tradições do sertão com influências mais amplas, como as danças de salão europeias, consolidando o forró como um gênero musical de expressão nacional.

O forró moderno, especialmente na sua vertente eletrônica, apresenta uma grande inovação ao incorporar sons de sintetizadores, baterias e outros instrumentos que ampliam a sua acessibilidade, mas também geram um distanciamento das raízes do gênero. Esse movimento é reflexo das mudanças sociais e culturais que caracterizam a sociedade atual, onde a globalização e a indústria cultural desempenham papéis significativos na transformação dos produtos culturais.

Embora a popularização do forró eletrônico tenha sido um dos maiores impulsos para sua visibilidade, muitos músicos e estudiosos defendem a preservação das raízes tradicionais do forró. Bandas e artistas que se dedicam ao forró pé-de-serra, como Bento da Zabumba, mestre da cultura popular e personagem principal deste trabalho, continuam a manter viva a essência do forró, resistindo à padronização imposta pela indústria musical e preservando a sua diversidade regional.

Fole de Oito-Baixos

No Brasil, o fole de oito baixos é conhecido por diferentes nomes conforme a região: no Nordeste, é chamado de "pé-de-bode" ou "concertina", enquanto no Sul

recebe o nome de "gaita-ponto". Esse instrumento é uma versão menor do acordeão, contendo 21 botões organizados em duas fileiras na mão direita e oito baixos na mão esquerda. Sua chegada ao país remonta ao século XIX, trazido por imigrantes europeus. Antes que o acordeão de 120 baixos se tornasse mais comum, o modelo de oito baixos já possuía forte presença no Nordeste, sendo considerado um símbolo da tradição sanfoneira. Considerado parte do cotidiano de muitas comunidades rurais e urbanas periféricas, especialmente em festas e bailes, onde era utilizado para tocar músicas instrumentais (RUGERO, 2009).

O som singular do fole de oito baixos ocorre devido sistema de afinação diatônica, com diferenciação da afinação cromática do acordeão de 120 baixos. Tal característica sonora exige, requer do músico alternância no movimento do fole para gerar diferentes notas, resultando em um timbre característico. A maneira de tocar foi essencial para a construção da identidade sonora de gêneros como o baião, o xote e o forró pé de serra. Como destaca Rugero (2009):

A característica marcante da sanfona de 8 baixos é a bi sonoridade: abrindo o fole, o botão corresponde a uma nota; fechando, à outra. Ou, como dizem os sulistas, a sanfona de oito baixos funciona pelo sistema chamado de “voz trocada” ou “gaita de duas conversas”. É isto que, basicamente, diferencia a sanfona em relação ao acordeom de teclado, onde cada tecla ou botão corresponde a uma única nota, independentemente do movimento do fole (Rugero, 2009, p. 4).

Em Santa Cruz do Capibaribe, a tradição do fole de oito baixos se mantém viva por meio de mestres como Bento da Zabumba, que desempenham seu papel na transmissão do conhecimento musical para as novas gerações. A partilha de saberes ocorre predominantemente de forma oral e prática, seguindo um modelo de aprendizado intuitivo que tem raízes profundas na cultura popular. De acordo com Rugero (2009), o ensino da sanfona de oito baixos é tradicionalmente transmitido de forma oral, sendo um processo de imersão em que o aprendiz desenvolve suas habilidades por meio da convivência com mestres e músicos experientes.

Rugero (2009) destaca que o ensino da sanfona de oito baixos é predominantemente baseado na tradição oral, com conhecimento muitas vezes transmitido de pai para filho. Portanto, a música da sanfona de oito baixos brasileira é preservada principalmente através da memória dos próprios músicos e das gravações

disponíveis. A relevância da valorização do ensino desse instrumento para garantir que essa tradição não seja perdida ao longo do tempo.

Além de mestres como Bento da Zabumba, a Orquestra Sanfônica de Oito Baixos tem sido um importante espaço de valorização e preservação do instrumento, reunindo músicos dedicados à manutenção da tradição do fole no cenário nordestino. A continuidade dessa tradição enfrenta desafios contemporâneos, como a diminuição do número de sanfoneiros e a predominância de instrumentos eletrônicos na música popular. No entanto, a persistência de músicos e instituições que promovem a prática do fole de oito baixos demonstra que, apesar dos desafios, há um esforço coletivo para que esse patrimônio cultural continue vivo.

Dessa forma, o fole de oito baixos segue como um elemento fundamental para a cultura musical nordestina. Seu som inconfundível e sua forma de ensino baseada na oralidade reforçam sua posição como símbolo da tradição popular. Para que essa herança permaneça ativa, é essencial incentivar novas gerações de sanfoneiros e valorizar iniciativas que promovam seu ensino e sua prática. O desafio atual não é apenas preservar a memória desse instrumento, mas garantir que ele continue sendo uma peça viva da cultura musical brasileira.

Bento da Zabumba

Bento Severo da Silva, mais conhecido como Bento da Zabumba, músico, compositor, artesão de instrumentos e produtor. Nasceu em 21 de março de 1958, na cidade de Congo/PB. Radicado em Santa Cruz do Capibaribe/PE, sendo uma das figuras mais importantes da cultura popular santa-cruzensense. Sua trajetória se confunde com a história do forró e da sanfona de oito baixos na região, onde desempenha um papel fundamental na preservação e disseminação desses ritmos. Seu trabalho reflete a dinâmica da cultura popular como uma arena de luta e resistência, onde tradição e inovação se encontram.

Como Stuart Hall (2009) destaca, "a cultura popular é um dos locais onde a luta a favor ou contra a cultura dos poderosos é engajada; é também o prêmio a ser conquistado ou perdido nessa luta" (p. 246). E continua:

A cultura popular é um dos locais onde a luta a favor ou contra a cultura dos poderosos é engajada; é também o prêmio a ser conquistado ou perdido nessa luta. É a arena do consentimento e da

resistência. Não é a esfera onde o socialismo ou uma cultura socialista – já formada – pode simplesmente ser “expressa”. Mas é um dos locais onde o socialismo pode ser constituído. É por isso que a cultura popular importa (Hall, 2009, p. 246).

Desde os oito anos de idade, Bento teve contato com a música por meio de seu tio e seu irmão mais velho, que tocavam sanfona de oito baixos. Sem acesso imediato a uma zabumba, seu primeiro instrumento foi um reco-reco, que usava para acompanhar os músicos da família. Ao se mudar para Santa Cruz do Capibaribe, adquiriu uma zabumba e, desde então, sua relação com a percussão tornou-se inseparável. Hoje, são mais de 50 anos dedicados à zabumba e à sanfona de oito baixos.

A identidade cultural de Bento se constrói na interação entre memória e experiência, refletindo um processo de identificação que se inscreve na cultura e através dela. Como Hall aponta, "nossas identidades são, em resumo, formadas culturalmente. Isto, de todo modo, é o que significa dizer que devemos pensar as identidades sociais como construídas no interior da representação, através da cultura, não fora delas" (HALL, 1997, p. 26-27). Nesse sentido, Bento não apenas perpetua uma tradição, mas também redefine e reinterpreta sua prática dentro das demandas contemporâneas.

Na adolescência, Bento integrou a caravana do renomado sanfoneiro Ivan Bulhões, com quem tocou por oito anos. Essa experiência solidificou seu talento e o aproximou ainda mais do universo musical. Em 2007, ajudou a fundar a Orquestra Sanfônica de Oito Baixos de Santa Cruz do Capibaribe/PE, onde, além de tocar, também exerce papel de organizador. A orquestra se tornou referência nacional, chegando a ser destaque em veículos como o Jornal Nacional e o Fantástico, da TV Globo, por reunir o maior número de tocadores de sanfona de oito baixos do país. A repercussão foi tamanha que rendeu convites para apresentações internacionais.

A memória desempenha um papel central na construção da identidade de Bento como mestre da cultura popular. Como Candau afirma, "a memória é 'geradora' de identidade, no sentido que participa de sua construção; essa identidade, por outro lado, molda predisposições que vão levar os indivíduos a 'incorporar' certos aspectos particulares do passado" (CANDAU, 2014, p. 19). Bento encarna essa relação entre memória e identidade, sendo ao mesmo tempo herdeiro e inovador da tradição,

A memória é 'geradora' de identidade, no sentido que participa de sua construção, essa identidade, por outro lado, molda predisposições que vão levar os indivíduos a 'incorporar' certos

aspectos particulares do passado, a fazer escolhas memoriais, [...] que dependem da representação que ele faz de sua própria identidade, construída ‘no interior de uma lembrança’ (Candau, 2014, p. 19).

Preocupado com a continuidade da tradição, Bento tem se dedicado a buscar recursos para formar novos músicos, um de seus pupilos é neto do falecido mestre sanfoneiro Fogoió, que já começa a se destacar na cena musical. Essa transmissão de conhecimento ilustra a dialética entre permanência e mudança na cultura popular. Como Hall observa, "essa luta é contínua e ocorre nas linhas complexas da resistência e da aceitação, da recusa e da capitulação, que transformam o campo da cultura em uma espécie de campo de batalha permanente, onde não se obtêm vitórias definitivas, mas onde há sempre posições estratégicas a serem conquistadas ou perdidas" (HALL, 2011, p. 239).

Com uma história de vida dedicada à música e ao artesanato, Bento da Zabumba é um verdadeiro mestre da cultura popular nordestina. Seu legado está vivo nas apresentações da Orquestra Sanfônica de Oito Baixos, nos instrumentos 26 que produz e na paixão que transmite a cada batida de zabumba e acorde de sanfona. Santa Cruz do Capibaribe tem em Bento um patrimônio vivo, um guardião da sonoridade autêntica do Nordeste, cuja trajetória exemplifica a maneira como a tradição pode ser reorganizada e ressignificada dentro de novos contextos.

Conclusão

A trajetória de Bento da Zabumba, figura central da cultura popular de Santa Cruz do Capibaribe, evidencia como a memória, a oralidade e a prática cotidiana são fundamentais para a preservação de manifestações culturais tradicionais, como o forró pé-de-serra e o fole de oito baixos. Em um cenário de crescente industrialização cultural e homogeneização dos produtos midiáticos, sua atuação como músico, artesão e mestre reafirma o poder da resistência cultural enraizada nos territórios e nas experiências vividas.

Este trabalho não apenas registra uma biografia, mas colabora para a salvaguarda de um patrimônio imaterial em risco de desaparecimento. Ao valorizar as narrativas de vida de mestres populares como Bento, amplia-se o entendimento sobre os processos de

transmissão cultural e os desafios enfrentados pelas expressões tradicionais diante da modernidade.

Portanto, a preservação do forró tradicional e da sanfona de oito baixos exige não apenas reconhecimento institucional, mas também apoio às práticas locais de ensino, valorização dos mestres e incentivo à formação de novas gerações. Nesse contexto, o registro audiovisual, as entrevistas e a difusão do conhecimento assumem papel essencial, garantindo que a chama da tradição continue acesa.

Bento da Zabumba não é apenas um nome, mas um símbolo da resistência cultural nordestina. Sua trajetória mostra que, mesmo diante das transformações sociais, ainda é possível manter vivas as raízes da cultura popular por meio do compromisso, da paixão e da partilha.

Referências

- ALVES, F. J. **Nota para a História do Forró**. Jornal da Cidade, p. 9, 2007.
- CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2014.
- CASCUDO, Luiz da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 11. ed. São Paulo: Global, 2001.
- DA CUNHA BENIGNO, RUTE CAROLINA. **Eu e meu fole”: trajetórias formativas de seis sanfoneiros profissionais**. [S. l.: s. n.], 2023.
- FRANCISCO, Juliana, M. **Da cultura popular aos jingles políticos: uma análise cultural do forró**. 2006. Brasília.
- HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v.22, n.2, p.15-46, jul./dez. 1997.
- HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011
- HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. BH: Editora UFMG, 2009
- MASCARENHAS, M. **Método de acordeon Mascarenhas**. 49 ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1978.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; ROMEU, Gomes. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- MORIGI, V. **Festa junina: hibridismo cultural**. Cadernos de Estudos Sociais, v. 18, n. 2, p. 302, 06 out. 2011.

NORA, P. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Tradução: Yara Khoury. Projeto História, São Paulo, n.10, p.7-28, dez. 1993.

ROBERTS, Calia. **Tipos de acordeons**. Disponível em: http://www.ehow.com.br/tipos-acordeonsinfo_196043/. Acesso em: 23 janeiro 2025. SILVA, C.C. Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UnB EM TEMPO DE HISTÓRIAS | Brasília-DF | n. 40 | pp. 181-194 | jan./jun. 2022. ISSN 2316-1191

RUGGERO, Leonardo. **Com respeito aos oito baixos: um estudo etnomusicológico do estilo nordestino da sanfona de oito baixos**. 2011. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

RUGGERO, Leonardo. **A sanfona de oito baixos na música instrumental brasileira**. O Músicos do Brasil: Uma Enciclopédia, [s. l.], Copyright © 2008-2009. Disponível em: <https://maiscursoslivres.com.br/cursos/e0355fe621a7fbb9ea5262c39a277cbb.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2023.

SOUZA, L. S. **Mestre Camarão e o ensino de acordeon**. João Pessoa, 2023

SILVA, C.C. **Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UnB EM TEMPO DE HISTÓRIAS** | Brasília-DF | n. 40 | pp. 181-194 | jan./jun. 2022. ISSN 2316-1191

SILVA, Leandro Expedito. **Forró no asfalto : mercado e identidade sociocultural**. São Paulo: Annablume, 2003.